

Em defesa da criança

Não é novidade nenhuma o afirmar-se que não temos ainda uma Associação Auxiliar da Criança, cujo objectivo seria evitar à pequenada pobre que frequenta a Escola os perigos da rua. Todos sabem que êsses perigos existem. Os rapazitos, uma vez terminados os seus trabalhos escolares, saltam para a rua a proferir as maiores obscenidades, entretendo-se ao mesmo tempo em longas e violentas correrias que só servem para atrofiar os seus débeis organismos.

Evidentemente que as crianças precisam de alegria e de folguedos. Mas lá está a Escola, com a sua organização complementar, para cumprir essa missão.

A Associação Auxiliar da Criança, que funcionava na capital espanhola há pouco mais dum ano — não sabemos se ainda funciona — e a que presidia o culto espírito de Angel Ossorio y Gallardo, prestou notáveis serviços ao desenvolvimento da mentalidade infantil; por isso achamos interessante mostrar aos nossos leitores o que é essa obra grandiosa, criada e mantida sem auxílio oficial.

A Associação Auxiliar da Criança tomou um desenvolvimento extraordinário pouco tempo após a sua inauguração, em Fevereiro de 1935. Êste facto prova exuberantemente que as crianças se adaptam com facilidade a uma vida regrada, sem os vícios da rua, que lhes forneça distrações honestas que muito ajudarão a moldar os seus caracteres.

A Associação Auxiliar da Criança, com as suas bibliotecas, círculos e parques infantis, tem o mérito de não coagir as crianças a frequenta-la. Não é uma escola, o que seria contraproducente; a matrícula é livre, o que equivale a dizer que a criança ingressa na Associação por sua livre vontade. Não existe quem mande; existem pessoas conhecedoras da psicologia infantil que aconselham as crianças a proceder da melhor maneira, conforme os os fins da Associação.

Em Madrid esta obra começou pela criação duma biblioteca infantil. Um mês depois inaugurou-se um club infantil onde, além da biblioteca e recreio no jardim e no salão, se criou uma oficina para as crianças fabricarem e consertarem, sob as vistas de pessoas competentes os seus próprios brinquedos, medida esta dum alcance admirável. Como se conseguiu manter uma obra destas? Sòmente à custa da iniciativa particular, exercida por meio de numerosas subscrições. Não faltaram também, ofertas de livros, jogos e estantes.

A biblioteca está aberta durante seis horas por dia. Nos meses de Agosto e Setembro a frequência dos pequeninos leitores é menor por causa das colónias infantis. Um dos aspectos mais atraentes desta obra é o parecer que os seus directores solicitam dos pequenos leitores àcerca da maneira como a biblioteca funciona. Os leitores respondem por escrito, apresentando sugestões e apontando defeitos que são sempre tomados na devida consideração. De vez em quando solicita-se da criança a sua opinião, por escrito, sòbre o livro que anda a ler. Como é fácil de calcular, surgem respostas curiosíssimas que, se por um lado atestam a infantilidade dos leitores, por outro lado

criam neles a satisfação de se sentirem consultados àcerca das suas leituras.

Sob o ponto de vista pedagógico são inumeras as vantagens que criança usufrui por êste processo de dignificação da sua inteligência.

O Club infantil compreende a biblioteca e a sala de jogos, havendo ainda uma sala para música. Os pequenitos são sócios do club, possuindo o respectivo cartão de identidade. Outro aspecto admirável da Associação Auxiliar da Criança é a Oficina, onde cada criança pode construir o que lhe aprouver. Advertências e conselhos colocados pelas paredes indicam às crianças as instruções que têm de seguir. Eis alguns: «Tôdas as coisas que aqui há são dos sócios do club, portanto qualquer deles pode servir-se de quanto há e exigir que se respeite». «Aqui não há professor, mas pode perguntar-se o que se não saiba» «Não há que destruir nada, a não ser o que se necessita para construir coisa que valha mais do que o que se destroi». «Se se procura deixar os utensílios em melhor estado do que se encontraram, o trabalho será mais fácil».

Conselhos admiráveis, sem dúvida, que criam na criança a responsabilidade da obra que produz.

O regulamento da Oficina estipula que esta se encontra aberta das 17 às 20 horas. Um dos rapazes é designado semanalmente pelos outros para encarregado da oficina. É o encarregado quem fornece o material que os seus companheiros necessitam para os seus trabalhos, possuindo as chaves do respectivo armazem. Não há dúvida de que uma obra destas, para ser eficaz, exige uma despeza considerável. Quanto a nós, a Associação Auxiliar da Criança só poderá satisfazer completamente os fins para que foi constituída quando o Estado a auxiliar como merece. Então, em cada bairro pobre da cidade haverá um Club e uma biblioteca infantis que libertarão as crianças da vida da rua para as distraír e educar.

Quando vemos, por essas ruas, magotes de crianças entretidas nas mais violentas distrações, pensamos na salutar acção social que poderia realizar, entre nós, uma Associação Auxiliar da Criança.

Alexandre Jorge Gonçalves

“Sol Nascente” e a Imprensa

Continuam a referir-se ao aparecimento de SOL NASCENTE, com palavras de aprêço, os nossos prezados colegas: *Canção do Sul*, *Cardial Saraiva*, *O Desfôrço*, *Estrêla da Beira*, *Notícias de Ourém*, *A Rabeca*, *Re-nhau-nhau*, *O Trabalho*, *O Vilarealense*, etc., etc.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

O quinzenário regionalista **Estrêla da Beira**, comemorou o seu oitavo aniversário. Por tal motivo, cumprimentámo-lo cordialmente.